

ESTRUTURA AGROINDUSTRIAL DA REGIÃO DE MARÍLIA, ESTADO DE SÃO PAULO, 1989-93¹

Celso Luis Rodrigues Vegro²

Flavio Condé de Carvalho³

1 - INTRODUÇÃO

A presença de agroindústrias em São Paulo remonta aos primórdios do processo de industrialização brasileira datado do começo do século XX (tecelagens, cervejaria, processamento do couro, torrefação e moagem do café, etc.), "mas foi no início da década de 70 que esta recebeu maior impulso, em função de um conjunto de políticas econômicas lançadas no país" (FUNDAÇÃO, 1989). Foi importante, também, a disponibilidade internacional de recursos passíveis de transferência para os países em desenvolvimento que assim financiaram os projetos de industrialização e modernização da agricultura.

No mesmo período, outras políticas foram implementadas como regulação da taxa de câmbio, incentivos às exportações via isenção fiscal e linhas de crédito especial. De imediato, essas políticas favoreceram as indústrias de bens duráveis manufaturados. Todavia, a partir do *boom* das *commodities* no mercado internacional, passaram também a fazer parte do escopo dessa política a agricultura e a indústria funcionalmente vinculada à mesma.

"No caso de São Paulo, essas políticas encontravam enormes facilidades de implementação, uma vez que o Estado já contava com uma agricultura diversificada e um expressivo desenvolvimento agroindustrial...transformando São Paulo na localização ideal para a instalação de novas plantas" (FUNDAÇÃO, 1989).

Outro impulso decisivo para a agroindustrialização paulista nos anos 70 foi, sem dúvida, o Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL), instaurado a partir de 1975, com a intensificação imediata das demandas nos ramos industriais forne-

cedoras para o setor (FUNDAÇÃO, 1989).

Condicionantes internos (políticas públicas, aglomeração industrial, rápida urbanização, etc.) e externos (demanda por proteoleaginosas e alta nos preços do petróleo) imprimiram durante os anos 70 elevado dinamismo à agroindústria paulista. Tal desempenho manteve-se na década de 80 com o acréscimo da cadeia da laranja e outras frutas cítricas e maior penetração dos produtos agrícolas processados industrialmente junto aos consumidores locais (margarinas, iogurtes, cortes especiais de carnes, embutidos, alimentos semiprontos, etc.). Esse conjunto de fatores fez de São Paulo um Estado diferenciado, possuindo um parque agroindustrial vigoroso e com plena capacidade para o atendimento de demandas locais ou externas. Tal estrutura diversificada torna-se um campo fértil de pesquisas.

Recentemente, os programas de desenvolvimento econômico-agrícola têm creditado papel destacado ao fenômeno agroindustrial. Em algumas regiões paulistas, sobretudo naquelas em que não se geraram alternativas viáveis à cafeicultura, percebe-se tendência à estagnação com redução drástica das oportunidades de emprego. Entre as regiões que demandam esforços visando nova orientação dinâmica para o desenvolvimento, situa-se a de Marília.

Este estudo foi desenvolvido a partir da preocupação governamental estadual de elaborar planos de desenvolvimento das diversas regiões paulistas. Nesse sentido, a identificação dos diversos segmentos da agroindústria instalada nessa região fornece elementos úteis para a montagem de políticas de revitalização e reconversão que possibilitem capacitá-las para a geração de encadeamentos com a produção agropecuária e distribuidores.

¹Este trabalho foi realizado em âmbito do projeto SPTC 16-022/94. Os autores agradecem os comentários feitos pelo Pesquisador Científico Yara Maria Chagas de Carvalho do Instituto de Economia Agrícola. Recebido em 03/07/95. Liberado para publicação em 05/09/95.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, DS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

2 - METODOLOGIA

A caracterização da agroindústria existente na Região de Marília foi feita com base no Cadastro de Empresas da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (COMPANHIA, 1989 & CARVALHO et al., 1992) e a atualização para 1993 através de levantamento de campo realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). O levantamento restringiu-se às Delegacias Agrícolas (DAs) de Marília, Tupã e Garça. Excluiu-se desse levantamento, por não consistir em área prioritária para o desenvolvimento agrícola, a DA de Santa Cruz do Rio Pardo, dada a constatação de segmento sucroalcooleiro numeroso e um total de agroindústrias superior ao das demais DAs (NEGRI NETO; COELHO; MOREIRA, 1994).

A partir do cadastro de agroindústrias de COMPANHIA (1989), contendo os nomes e os endereços das agroindústrias por município, foram enviados formulários para as respectivas Delegacias Agrícolas da CATI, para que fosse realizada a atualização das informações, confirmando as empresas que se mantinham operacionais e eliminando as desativadas. Fez-se esforço adicional para inclusão de novas firmas a partir do conhecimento pessoal dos técnicos envolvidos no levantamento.

As informações serão consolidadas segundo a abrangência da DA com os municípios, assim distribuídos:

a) Delegacia Agrícola de Marília (cinco municípios): Echaporã, Marília, Oscar Bressane, Oriente e Vera Cruz;

b) Delegacia Agrícola de Garça (seis municípios): Álvaro de Carvalho, Alvilândia, Gália, Garça, Lupércio e Ocaucú; e

c) Delegacia Agrícola de Tupã (nove municípios): Bastos, Herculanópolis, Iacri, Parapuã, Pompéia, Queiroz, Quintana, Rinópolis e Tupã.

Foram obtidas respostas de quinze dos municípios pesquisados, sendo que não retornaram os questionários referentes aos municípios de Oriente, TABELA 1 - Número de Agroindústrias, por Atividade, Região de Marília, Estado de São Paulo, 1989 e 1993

Álvaro de Carvalho, Rinópolis, Parapuã e Queiroz.

Utilizou-se a classificação de atividades elaborada por FUNDAÇÃO (1988), que emprega quatro dígitos. Tal opção representa limitações para análise, por não permitir detalhamento do número exato de agroindústrias por produto. Por exemplo, o nível de generalização da categoria cereais impede o reconhecimento preciso do tipo de beneficiamento conduzido (milho, arroz, feijão, trigo, etc.).

As atividades consideradas correspondem ao conjunto mais relevante de empresas com vínculos para frente a partir da produção agrícola.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas referem-se apenas ao número de empresas, não se dispondo de sua produção efetiva ou capacidade instalada. Em conjunto, os quinze municípios das três DAs analisadas apresentaram relativa estabilidade no número de agroindústrias, que foi de 140 em 1989 e 143 em 1993 (Tabela 1).

Cerca de 60% do segmento agroindustrial de beneficiamento de café, cereais e produtos afins (código 26.01) e 75% das empresas produtoras de rações (código 26.98) concentravam suas atividades na DA de Tupã em 1993, sugerindo a existência de relativa sinergia na DA, uma vez que inúmeros subprodutos do processamento de cereais têm destinação econômica no fabrico de rações.

Na região estudada, cerca de 82% da fabricação de produtos alimentares diversos de origem vegetal e torrefação e moagem (código 26.09) concentravam-se, em 1993, na DA de Marília. Em âmbito do processamento de produtos de origem animal, cerca de 55% do abate era, também, ali realizado. A presença de numeroso parque abatedouro relaciona-se com o fato de que nessa DA encontram-se os maiores contingentes populacionais urbanos de toda a região de estudo, concentrando também rebanho bovino expressivo.

A maior concentração agroindustrial na DA de Marília, indicando inclusive especialização produtiva, era representada pelas empresas fabricantes de

Código de atividades ¹	DA Tupã	DA Marília	DA Garça	Total
-----------------------------------	---------	------------	----------	-------

	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993
26.01	24	29	10	7	10	14	44	50
26.03	2	1	4	3	4	4	10	8
26.05	2	2	1	-	-	-	3	2
26.06	-	-	-	-	7	7	7	7
26.09	-	1	9	9	1	1	10	11
26.10	1	2	2	2	1	-	4	4
26.20	4	4	1	6	2	1	7	11
26.21	1	-	1	-	-	1	2	1
26.40	4	5	4	2	2	4	10	11
26.60	1	1	14	15	-	-	15	16
26.91	2	1	3	1	1	-	6	2
26.98	3	6	3	-	1	2	7	8
Total Cod.26	44	52	52	45	29	34	125	131
27.20	2	1	3	5	-	-	5	6
27.41	-	-	1	-	-	-	1	-
27.50	4	2	-	-	1	-	5	2
Total Cod.27	6	3	4	5	1	-	11	8
24.10	1	2	-	-	-	1	1	3
19.10	1	1	2	-	-	-	3	1
Total outras	2	3	2	-	-	1	4	4
Total	52	58	58	50	30	35	140	143

¹A descrição do código de atividades consta do Anexo 1.

Fonte: Elaborada a partir do cadastro de COMPANHIA (1989) e levantamento de campo da CATI/IEA para 1993.

doces, produtos de padaria e biscoitos, com 93% (código 26.60) do total regional verificado em 1993.

Somente na DA de Garça há empresas fabricando farinha de mandioca (código 26.06). Duas outras características da DA são: aumento da participação no segmento de preparação do leite e fabricação de produtos lácteos (código 26.60), que passou para 35% do total regional; e expressiva participação da torrefação e moagem de café (50%) (código 26.03),

em 1993. O binômio cafeicultura e bovinocultura de leite é bastante característico dos sistemas produtivos rurais podendo-se inferir que a conformação agroindustrial, associando torrefação e moagem de café e laticínios, é sinérgica em face do perfil da produção agropecuária conduzida nessa DA.

3.1 - Distribuição das Agroindústrias nos Municí-

pios da Delegacia Agrícola de Garça

Na DA de Garça houve aumento em 1993 no número de agroindústrias com o surgimento de cinco novas firmas, das quais quatro no ramo de beneficiamento de café, cereais e produtos afins. Tornam-se operacionais ainda duas novas firmas de preparação de leite e laticínios. No ramo de destilação de álcool, uma firma encerrou suas atividades (Tabela 2).

Na DA de Garça concentram-se as agroindústrias processadoras de mandioca, produzindo farinha e fécula. A fécula constitui-se num produto com alta capacidade de substituição do amido de milho e prevê-se um futuro promissor para essa atividade. Os municípios de Gália e Lupércio concentraram a expansão agroindustrial verificada.

3.2 - Distribuição das Agroindústrias nos Municípios da Delegacia Agrícola de Marília

Na DA de Marília, verifica-se acentuada redução no número de agroindústrias nos ramos de beneficiamento de café e cereais (três firmas), de preparação de leite (duas firmas), de refinação de óleo e gorduras (duas firmas), de fabricação de rações (três firmas) e de curtimento de couros e peles (duas firmas). Apesar dessa tendência de encolhimento do setor na região, há expansão nos ramos de abate de animais (cinco novas firmas) e de preparação de aguardentes (duas firmas). Constata-se, ainda, especialização, no município de Marília, na fabricação de biscoitos classificados (Tabela 3).

3.3 - Distribuição das Agroindústrias nos Municípios da Delegacia Agrícola de Tupã

Na DA de Tupã instalaram-se oito novas firmas no período analisado, cinco das quais concentradas no ramo de beneficiamento de café, cereais e produtos afins, e três no ramo de fabricação de rações. Contudo, percebe-se crise no ramo de destilação de álcool, com o fechamento de duas firmas situadas no

município de Tupã. Os municípios de Iacri e de Bastos respondem pela expansão agroindustrial constatada (Tabela 4).

4 - CONCLUSÕES: A REESTRUTURAÇÃO AGROINDUSTRIAL NA ÁREA PESQUISADA

Em parte, essa diminuição de agroindústrias nos municípios pesquisados da Delegacia Agrícola de Marília ocorre em função do estabelecimento de um processo regional de reorganização da agroindústria. Em visita realizada por pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola ao município de Oriente, não incluído nesta análise, percebeu-se que o município consiste num pólo de atração para as agroindústrias situadas em Marília. Fatores como maior oferta de matérias-primas, renúncia fiscal por parte da administração municipal, menores despesas com a contratação de mão-de-obra e a existência de infra-estrutura básica podem explicar esse fenômeno.

Duas questões merecem considerações complementares: a) a motivação para o fechamento de unidades agroindustriais de destilação de álcool (três ao todo) e b) o crescimento no ramo de beneficiamento de café, cereais e produtos afins.

Ao início dos anos 80, ao se notar que o setor sucroalcooleiro estava concentrado em determinadas regiões do Estado, implementaram-se políticas públicas visando apoiar destilarias que se instalassem na região oeste numa clara intenção de promover uma desconcentração da estrutura industrial. Contudo, na segunda metade dos anos 80 ocorre esgotamento da política de subsídios e as empresas que se instalaram no oeste passam a se defrontar com desafios competitivos como falta de tradição na cultura canavieira e pior qualidade dos solos frente às outras regiões produtoras, com evidentes repercussões sobre o patamar de produtividade alcançado. Na safra 1991/92, a produtividade média da cana para indústria na DIRA de Marília foi de apenas 63,83t/ha (NEGRI NETO; COELHO; MOREIRA 1994), contra uma média estadual, para a safra 1990/91, de 77,2t/ha (CARVALHO et al., 1993). Aparentemente, esse pode ser o principal motivo para

TABELA 2 - Número de Agroindústrias, por Atividade e Município, Delegacia Agrícola de Garça, Divisão Regional Agrícola de Marília, Estado de São Paulo, 1989 e 1993

Código de atividades ¹	Ocauçu	Garça	Gália	Alvilândia	Lupércio	DA Garça

	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993
26.01	81	1	6	6	2	3	1	-	-	4	10	14
26.03	-	-	4	3	-	-	-	1	-	-	4	4
26.06	4	4	1	1	-	-	1	1	1	1	7	7
26.09	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
26.10	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
26.20	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	2	1
26.21	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
26.40	-	-	-	1	2	3	-	-	-	-	2	4
26.91	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
26.98	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2
Total Cod.26	6	6	15	14	4	6	2	2	2	6	29	34
27.50	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Total Cod.27	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
24.10	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Total outras	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Total	6	6	15	14	4	7	2	2	3	6	30	35

¹A descrição do código de atividades consta do Anexo 1.

Fonte: Elaborada a partir do cadastro de COMPANHIA (1989) e levantamento de campo da CATI/IEA para 1993.

TABELA 3 - Número de Agroindústrias, por Atividade e Município, Delegacia Agrícola de Marília, Divisão Regional Agrícola de Marília, Estado de São Paulo, 1989 e 1993

Código de atividades ¹	Vera Cruz		Marília		Oscar Bressane		Echaporã		DA Marília	
	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993
26.01	-	2	9	5	-	-	1	-	10	7
26.03	3	2	1	1	-	-	-	-	4	3
26.05	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
26.09	-	-	9	9	-	-	-	-	9	9
26.10	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2
26.20	1	1	-	5	-	-	-	-	1	6
26.21	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
26.40	-	-	3	1	1	1	-	-	4	2
26.60	-	-	14	15	-	-	-	-	14	15
26.91	-	-	3	1	-	-	-	-	3	1
26.98	-	-	3	-	-	-	-	-	3	-
Total Cod.26	4	5	46	39	1	1	1	-	52	45
27.20	-	-	3	5	-	-	-	-	3	5

27.41	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-
Total Cod.27	-	-	4	5	-	-	-	-	-	4	5
19.10	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-
Total outras	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-
Total	4	5	52	44	1	1	1	1	1	58	50

¹A descrição do código de atividades consta do Anexo 1.

Fonte: Elaborada a partir do cadastro de COMPANHIA (1989) e levantamento de campo da CATI/IEA para 1993.

TABELA 4 - Número de Agroindústrias, por Atividade e Município, Delegacia Agrícola de Tupã, Divisão Regional Agrícola de Marília, Estado de São Paulo, 1989 e 1993

Código de atividades ¹	Iacri		Bastos		Quintana		Pompéia		Tupã		Herculândia		DA Tupã	
	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993	1989	1993
26.01	1	6	2	1	4	4	5	2	11	12	1	4	24	29
26.03	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	2	1
26.05	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	2	2
26.09	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
26.10	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	1	2
26.20	-	-	1	2	1	1	-	-	2	1	-	-	4	4
26.21	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
26.40	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2	1	1	4	5
26.60	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1
26.91	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	2	1
26.98	-	1	-	5	-	-	-	-	2	-	-	-	3	6
Total Cod.26	1	7	3	8	6	5	7	5	25	22	2	5	44	52
27.20	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	2	1
27.50	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	-	-	4	2
Total Cod.27	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	1	-	6	3
24.10	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2
19.10	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1
Total outras	-	1	-	1	-	-	-	-	2	1	-	-	2	3
Total	1	8	3	9	6	5	7	5	32	26	3	5	52	58

¹A descrição do código de atividades consta do Anexo 1.

Fonte: Elaborada a partir do cadastro de COMPANHIA (1989) e levantamento de campo da CATI/IEA para 1993.

o fechamento de três empresas registrado neste levantamento.

A expansão no ramo de beneficiamento de café e cereais ocorre no municípios de Lupércio (quatro novas unidades), Iacri (cinco novas unidades) e Herculândia (três) (Tabelas 1 e 3). Essa expansão no número de beneficiadoras deve-se, em parte, à revitalização da cultura do amendoim.

O segmento da cafeicultura também contribuiu para a instalação de novas unidades industriais, apesar da severa crise de preços ocorrida. A Delegacia Agrícola de Garça, ao contrário do restante do estado, constitui-se em um pólo dinâmico na cultura do café, atraindo investimentos agroindustriais, como é o caso da nova unidade situada no município de Lupércio (nesse caso, trata-se de verticalização de dois grandes produtores que passaram a processar a produção própria). Entretanto, na Delegacia Agrícola de Tupã, houve realocação de unidade de processamento de café para o município de Iacri. A lógica dessa estratégia visa aproximar o processamento agroindustrial de outros núcleos onde a intensidade da crise do café tem sido menos acentuada.

Em visita à região verificou-se ainda a abertura de duas unidades agroindustriais de beneficiamento de arroz em Lupércio. Informações prestadas pelos empresários indicam tratar-se de empresas-sazonais prestadoras de serviço, ou seja, o processamento só ocorre na época de safra na região, permanecendo ociosas no restante do ano.

LITERATURA CITADA

CARVALHO, Flavio C. et al. Avaliação do potencial agroindustrial das Divisões Regionais Agrícolas de Araçatuba e Presidente Prudente. **Agricultura em São Paulo**, SP, v.39, supl.1, p.51-102, 1992.

_____. Estudo da integração vertical na agroindústria sucroalcooleira no estado de São Paulo.

Agricultura em São Paulo, SP, v.40, n.1, p.157-182, 1993.

COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA E SANEAMENTO BÁSICO. **Cadastro de indústrias do estado de São Paulo**. São Paulo, CETESB, 1989. não publicado.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação de atividades e produtos, matérias-primas e serviços industriais - indústria extrativa mineral e de transformação**. Rio de Janeiro, IBGE, 1988. v.1 341p. (Texto para Discussão, 6).

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Agroindústria paulista**. São Paulo, SEADE, 1989. 59p. (Coleção Economia Paulista, 3).

NEGRI NETO, Afonso; COELHO, Paulo J.; MOREIRA, Irene R. de O. Produção agrícola e agroindustrial nas Divisões Regionais Agrícolas de Marília e Vale do Paranapanema. **Agricultura em São Paulo**, SP, v.41, n.2, p.159-210, 1994.

**ESTRUTURA AGROINDUSTRIAL DA DIVISÃO REGIONAL AGRÍCOLA DE MARÍLIA,
ESTADO DE
SÃO PAULO, 1989-93**

SINOPSE: Faz-se breve histórico da evolução da agroindústria no Estado de São Paulo. Em seguida, discute-se levantamento de campo que visou determinar alterações no número de agroindústrias em quinze municípios da Divisão Regional Agrícola de Marília, Estado de São Paulo, no período 1989-93. Foram observadas significativas modificações na estrutura agroindustrial, com destaque para os segmentos sucroalcooleiro e cafeeiro acompanhando, em parte, as mudanças no desempenho da agricultura dessa região.

Palavras-chave: estrutura agroindustrial, planejamento regional, desenvolvimento regional.

**AGRIBUSINESS STRUCTURE IN THE AGRICULTURAL REGIONAL DIVISION (DIRA) OF
MARÍLIA,
SÃO PAULO STATE, 1989-93**

ABSTRACT: A brief historic background of the agribusiness evolution in the state of Sao Paulo is provided. Then follows a field survey aimed to determine alterations in the number of agribusinesses in fifteen counties of the Agricultural Regional Division (DIRA) of Marilia, Sao Paulo state, in the 1989-93 period. Significant modifications have been observed in the agribusiness structure, especially regarding the segments of sugarcane and coffee which followed, in part, the changes in the performance of the agriculture in this region.

Key-words: agribusiness structure, regional planning, regional development.

**ESTRUTURA AGROINDUSTRIAL DA REGIÃO DE MARÍLIA, ESTADO DE SÃO PAULO,
1989-93**

Anexo 1

Códigos das Atividades Consideradas

19 - INDÚSTRIA DE COUROS E PELES E PRODUTOS SIMILARES

19.10 - Curtimento e Outras Preparações de Couros e Peles.

19.11 - Secagem e Salga de Couros e Peles.

24 - INDÚSTRIA TÊXTIL

24.10 - Beneficiamento de Fibras Têxteis Vegetais Artificiais e Sintéticas e de Matérias Têxteis de origem Animal, Fabricação de Estopa, de Materiais para Estofos, e Recuperação de Resíduos Têxteis.

26 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES

26.01 - Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos Afins.

26.03 - Torrefação e Moagem de Café.

26.05 - Fabricação de Produtos de Mandioca.

26.09 - Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares Diversos de Origem Vegetal, Especificados ou não Classificados.

26.10 - Refeições Conservadas, Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais, Preparação de Especiarias e Fabricação de Doces - Exclusive de Confeitarias

26.20 - Abate de Animais.

26.21 - Preparação de Conservas de Carne, Inclusive Subprodutos Processados em Matadouros e Frigoríficos.

26.22 - Preparação de Conservas de Carne e Produtos de Salsicharia, não Processada em Matadouros e Frigoríficos.

26.30 - Preparação do Pescado e Fabricação de Conservas do Pescado.

26.40 - Preparação do Leite e Fabricação de Produtos de Laticínios.

26.51 - Fabricação de Açúcar.

26.60 - Fabricação de Balas, Caramelos, Pastilhas, Dropes.

26.91 - Refinação e Preparação de Óleos e Gorduras Vegetais, Produção de Manteiga de Cacau e de Gorduras de Animal Destinadas à Alimentação.

26.98 - Fabricação de Rações Balanceadas e de Alimentos Preparados para Animais - Inclusive Farinhas de Carne, Sangue, Osso e Peixe.

27 - INDÚSTRIA DE BEBIDAS

27.10 - Fabricação de Vinhos.

27.20 - Fabricação de Aguardentes, Licores e Outras Bebidas Alcoólicas.

27.41 - Fabricação de Bebidas não Alcoólicas.

27.50 - Destilação de Álcool.

28 - INDÚSTRIA DE FUMO

28.10 - Preparação do Fumo.

28.20 - Fabricação de Cigarros.